

48ª PESQUISA ABRAINC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 31 respostas coletadas nessa edição, entre 17 e 25 de março com dados referentes a fevereiro.

1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

PERGUNTA	fev/25
Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO	944
Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO	77.240
MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL	47%
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI ¹ TRABALHADOR PRÓPRIO	R\$ 288
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC ² POR OBRA *	R\$ 6.009
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO)	10,6

¹EPI (equipamento de proteção individual),

²EPC (equipamento de proteção coletiva).

*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

TAXAS	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25
TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)¹ <i>número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada</i>	9,7 muito bom	12,5 muito bom	11,5 muito bom	11,9 muito bom
TAXA DE GRAVIDADE (TG)² <i>número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada</i>	132,1 muito bom	132,2 muito bom	77,2* muito bom	109,5 muito bom



¹ O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

² O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.

*A redução na taxa de gravidade é resultado de medidas de prevenção implementadas por algumas empresas.

3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

PARTE DO CORPO	QUANTITATIVO PERCENTUAL
BRAÇO	0,02%
DORSO	0,01%
CABEÇA	0,03%
OMBRO	0,01%
OLHO	0,01%
PUNHO	0,00%
TORNOZELO	0,01%
JOELHO	0,01%
PERNA	0,04%
PÉ (INCLUINDO DEDOS)	0,03%
MÃO (INCLUINDO DEDOS)	0,10%
MÚLTIPLAS PARTES	0,01%

CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 944 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando aproximadamente 77,2 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 288, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 6.009.
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0,01% de incidência.
- 90% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito bom.
- 97% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito bom.

